



# 听众之友 Fanzine

edição especial 2010  
[cripor@cri.com.cn](mailto:cripor@cri.com.cn)

**CRI** 中国国际广播电台葡萄牙语部  
Departamento de Português  
Rádio Internacional da China

<http://portuguese.cri.cn>

# PROGRAMAÇÃO MAIS DINÂMICA PARA RÁDIO CRIPOR EM 2011

A história de mais de meio século do Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China (Cripor) ganha mais um capítulo em 2011, com a reformulação da programação radiofônica.

Integrante de uma das maiores emissoras do mundo, tanto em horas de programação, quanto em número de idiomas (são mais de 60), o Cripor entrou no ar em 15 de abril de 1960. As transmissões diárias, em ondas curtas e pela internet, são dirigidas a ouvintes no Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Desde janeiro de 2011, com o objetivo de levar ao ar diariamente um programa de rádio mais dinâmico e informativo, novos assuntos passaram a ser abordados e a edição, de uma hora, ganhou novo formato. Cada dia da semana tem uma programação diferente, com programas intercalados às notícias mais recentes da China e do mundo.

O *China em Foco* leva ao ar diariamente, à exceção dos finais de semana, o tema mais importante do dia, relacionado a diversos aspectos da vida chinesa. A música produzida no país está nas três edições diárias do *Acordes do Oriente*. Além disso, os ouvintes continuam com as aulas do idioma no *Chinês Dia-a-Dia*.

Outros programas da antiga programação foram mantidos. O *Encontro com Ouvintes* é um espaço para a interatividade entre quem ouve e quem produz. Cartas e e-mails são lidos às terças e quintas. E ainda, o *Nos Ares da Cultura* segue divulgando as atrações culturais, as lendas antigas, a literatura e a arte chinesa, no ar também às terças e quintas.

Um dos assuntos mais relevantes da atual fase do desenvolvimento chinês, a economia, tem espaço às segundas, com o *Panorama Econômico*, e às quintas-feiras, com o *Economia em Destaque*. Os programas abordam desde finanças pessoais até investimentos em infraestrutura.

Ouvintes interessados em conhecer destinos turísticos continuam viajando sem sair de casa com as duas edições semanais do *Viagem pela China*. Nas segundas e quartas-feiras, o programa dá dicas, apresenta roteiros e conversa com pessoas que viajaram pelo país.

O sabor da gastronomia oriental está no programa *Gastronomia*, uma das novidades da programação, com sugestões de pratos simples e saborosos, com uma pitadinha de chinesa nos ingredientes. No ar às segundas e quartas.

Para os aficionados em notícias esportivas, o programa *No Mundo dos Esportes*, faz, às terças-feiras, a cobertura dos principais acontecimentos relacionados a diversas modalidades, do futebol ao tênis de mesa.

Outra novidade é o *Cinemanía da China*, com informações sobre a produção cinematográfica chinesa, curiosidades sobre atores e atrizes aos fãs da sétima arte. A edição semanal vai ao ar às quartas-feiras.

Alguns dos segredos milenares chineses para cuidar da saúde são revelados no *Equilíbrio*, às sextas-feiras. O *Estilo de Vida*, que é veiculado todas as quintas-feiras, é o programa de comportamento do Cripor. Moda, a vida em sociedade, os novos hábitos e curiosidades estão entre os tópicos abordados.

A programação também ganhou um espaço para entrevistas. Sempre às sextas-feiras, o *Sala de Visitas* apresenta um bate-papo com pessoas interessantes, falantes da língua portuguesa, e que moram ou estão visitando a China.

Vinte e três pessoas trabalham na redação do Departamento de Português da CRI. São 19 chineses, tradutores do chinês para a língua portuguesa e outros quatro brasileiros, especialistas no idioma. ■



# Índice

Cripor - 50 anos 1960-2010



## Parte 1 - Celebração dos 50 anos do Cripor

CRI comemora 50 anos do serviço em português  
Cripor - 50 anos levando a China até você

4

## Parte 2 - Eu no Cripor

Amor à pátria e à profissão  
CRI e Eu  
Meu “ouro olímpico”  
Acompanhe o Cripor, ouça a voz da China  
Meus sete anos no Cripor

10

## Parte 3 - Cripor e seus ouvintes e internautas

Gratidão pelos 50 anos de companhia  
Interatividade com os ouvintes - Ponte de amizade  
Meu amor pela China  
Eu e a CRI - Caminho de uma longa amizade  
Meu primeiro QSL

24

## Parte 4 - Colegas estrangeiros no Cripor

Longe e nítidas memórias  
Carta de Carlos Frydman a Lúcia Yao  
CRI e Eu

36



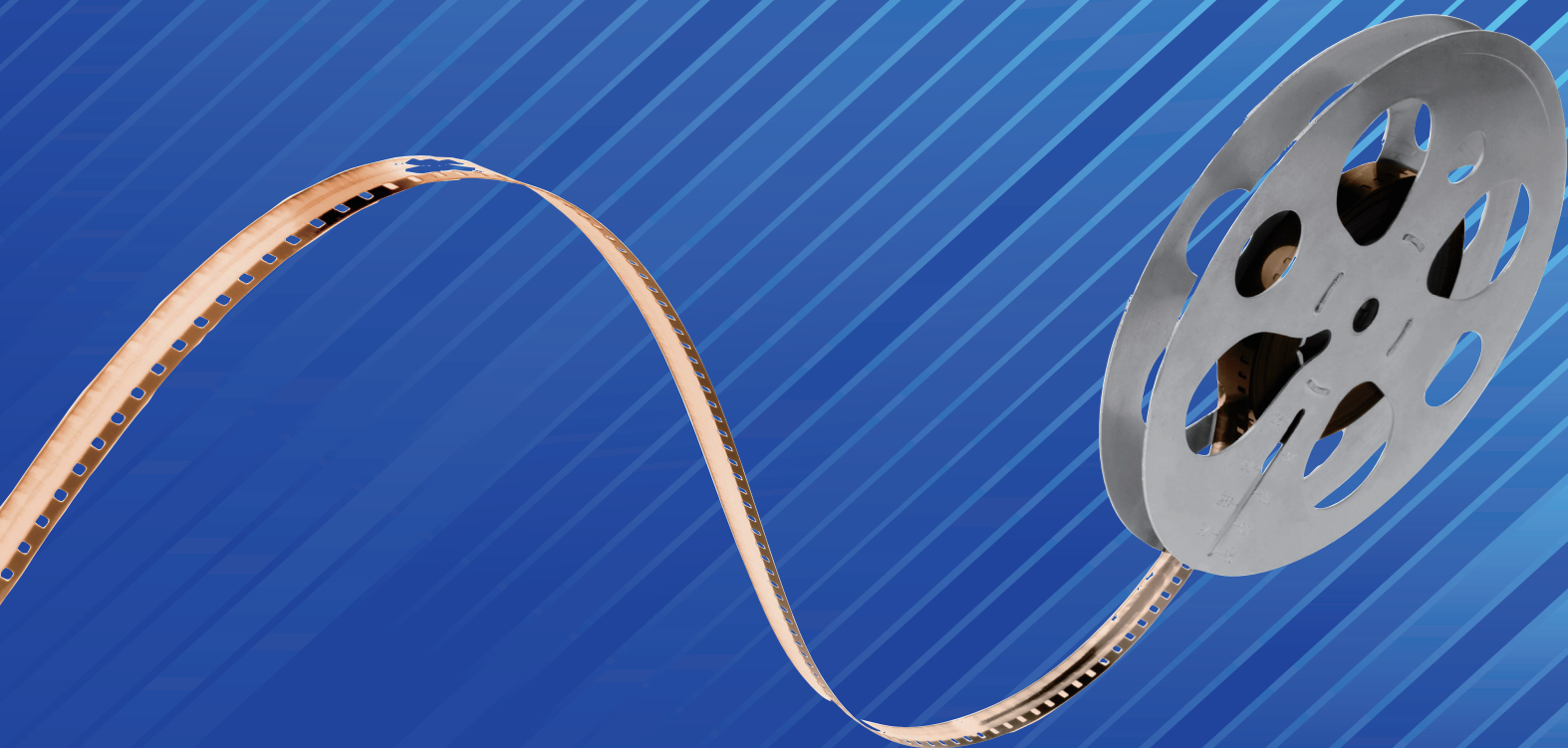


1. Guo Dan, Li Jing, Wu Yichen e Chen Ying (da esquerda à direita) no estúdio
2. Colegas chineses e estrangeiro nos anos 80
3. Gui Zuqin entrevista o ex-presidente português, Jorge Sampaio
4. Foto oficial dos 25 anos do Cripor com a atriz brasileira Lucélia Santos ao centro
5. Dong Jue e Zeng Yun entrevistam o difusor da arte do *kongzhu*, Li Lianyun
6. Yao Yuexiu, Ma Enlu e Chen Huijun (da esquerda à direita), as primeiras funcionárias do Cripor
7. Fan Weixin, Wei Ling e Gui Zuqin na cobertura sobre o retorno de Macau à pátria
8. Yao Yuexiu e colegas estrangeiros fazem entrevista em Shanghai



— **Parte 1** —

**Celebração dos 50  
anos do Cripor**





Desejo cumprimentar a Rádio Internacional da China por seus 50 anos de transmissão em língua portuguesa. Estes programas têm contribuído para um melhor conhecimento da China no Brasil e do Brasil na China. É isso que a R.I.C. significa para todos os brasileiros. Com a transmissão em português, a R.I.C. tem sido um canal importante de comunicação entre os dois povos. Felicidades!

China, 2010



Clodoaldo Hugueneu  
embaixador do Brasil



Júrio de Moraes  
embaixador de  
Cabo Verde

É com grande prazer que presencio a presente ocasião para felicitar a Rádio Internacional da China pelo seu 50º aniversário, pelo excelente trabalho desenvolvido em prol da divulgação da língua portuguesa e da promoção dos PLP na China.

Bem haja a R.I.C., e sua direção e o seu pessoal.

25/3/10  
Embaixador de Cabo Verde em Pequim



António Inácio Júnior  
embaixador de Moçambique

Em nome do governo da República de Moçambique, e em meu nome pessoal, gostaria de expressar as nossas mais calorosas saudações à Rádio Internacional da China, particularmente ao contingente do canal em português, pelo jubileu da criação deste serviço noticioso. Estamos convictos que o papel da Rádio Internacional da China, para além de servir de ponte de difusão da língua, comunicação e da cultura, deverá igualmente servir de ponte na promoção da cooperação econômica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, elevando-a assim ao excelente nível das relações políticas.

Desejamos felicidades e votos de longa vida à Rádio Internacional da China.

Felicitamos vivamente o Departamento de Língua Portuguesa da Rádio China Internacional por este seu meio século de vida, que assistiu a uma grande reorganização entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com os seus quase 250 milhões de habitantes. Este Departamento tem sido um importante instrumento de comunicação e diálogo a todos os níveis, colaborando as maiores felicidades e que desta forma os laços entre os dois povos se tornem cada vez mais estreitos.

Beijing  
24/3/10

Rui Quartin Santos  
Embaixador de Portugal



Rui Quartin Santos  
embaixador de Portugal



Olímpio Branco  
embaixador do  
Timor Leste

Em nome do Governo de Timor-Leste e em meu próprio nome, felicito as maiores felicidades a CRI e a todos aqueles nela trabalham.

Os meus sinceros votos de seu contínuo desenvolvimento na nobre tarefa de informar.

Longa vida ao Departamento de Português da CRI!

Olímpio Branco  
26 Março 2010

EM NOME DA EMBAIXADA DA GUINÉ-BISSAU EM BEIJING, APRESENTO AS MINHAS FELICITAÇÕES PELA PAISAGEM DE MAIS UM ANO DE VIDA AO SERVIÇO DO POVO, PELA PAZ E AMIZADE ENTRE OS POVOS

CARRINGTON CA  
7.04.10



Carrington Ca  
Ministro conselheiro  
embaixada de Guiné-Bissau

É com muita alegria que deixo aqui expresso os meus sinceros votos de feliz aniversário à CRI. São 50 Anos de trabalho intenso, dedicado em prol da verdade, da transmissão dos factos e do desenvolvimento deste grande País. Que possa comemorar mais 50 anos ao serviço

da Informação sem fronteiras.

Muito obrigado pelo bom serviço prestado à causa do Povo Chinês.

João Manuel Bernardo  
Embaixador/ANGOLA  
12/04/10



João Manuel Bernardo  
embaixador de Angola





## CRI COMEMORA 50 ANOS DO SERVIÇO EM PORTUGUÊS



No dia 15 de abril, uma cerimônia no Palácio do Povo da China, em Beijing, marcou as comemorações dos 50 anos dos Departamentos de Português, Alemão e Italiano da Rádio Internacional da China. A atividade contou com a participação de 300 pessoas, incluindo funcionários de órgãos centrais do país, diplomatas, correspondentes da mídia internacional e representantes de empresas multinacionais instaladas aqui. Representando a língua portuguesa estavam os embaixadores de Portugal, Rui Quartin Santos, de Angola, João Manuel Bernardo, de Cabo Verde, Júlio de Moraes, e diplomatas do Brasil, Moçambique e Guiné--Bissau na China. Na ocasião, diplomatas dos países falantes dos três idiomas felicitaram a CRI pela data. Na cerimônia, a vice-diretora do Departamento de Cooperação Internacional da Administração Geral de Rádio, Filme e Televisão do Estado da China, Zhou Guizhen, elogiou os três aniversariantes que, conforme as palavras dela, trabalharam sempre sob o princípio de “apresentar a China ao mundo, apresentar o mundo à China e apresentar o mundo ao mundo”. Ela agradeceu a todos os colaboradores pela dedicação em revelar a boa imagem da China aos ouvintes e internautas falantes de português, alemão e italiano.

O presidente da CRI, Wang Gengnian, lembrou que as transmissões da CRI ao exterior, especificamente nesses três idiomas, têm ajudado a aprimorar o uso das novas mídias e, a consolidar as mídias tradicionais, como é o caso da rádio. Ele disse acreditar que, com o apoio dos amigos de diversos setores da China e do mundo, os serviços nas línguas alemã, portuguesa e italiana tendem a promover ainda mais a amizade do país com o exterior e, a contribuir com a construção de um mundo harmonioso.

O sucesso dos últimos 50 anos talvez não fosse possível sem a colaboração preciosa dos membros aposentados. A eles é creditado o desenvolvimento rápido dos três serviços. Como forma de reconhecer a importância dos veteranos nos atuais resultados, eles foram convidados ao palco onde receberam flores da nova geração de profissionais.

Em razão de 50º aniversário, o Cripor promoveu de 5 de janeiro a 1º de abril de 2010 o concurso “Cripor e Eu”, do qual participaram milhares de internautas. O português João Pimenta e o brasileiro José Medeiros da Silva, os dois vencedores, receberam o prêmio das mãos da vice-presidente da CRI, Wang Dongmei.

A data também atraiu a atenção de dirigentes estrangeiros, entre eles o vice-presidente da Comissão Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, Wan Gang, o presidente da Áustria, Heinz Fischer, o ministro de Assuntos Exteriores de Portugal, Luís Amado, o ex-presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi, e o ex-chanceler da Alemanha, Gerhard Schroeder.■

## **Cripor - 50 anos levando a China até você**

Li Xiaoyu, chefe do Cripor



8

No dia 15 de abril de 2010, o Cripor celebrará os 50 anos de estreia dos programas em português. E, para comemorar essa data tão importante, queremos mais do que nunca, estar perto dos nossos ouvintes.

O Cripor, como ele é hoje, foi construído com o esforço de gerações e gerações de funcionários que passaram por aqui, e com a participação sempre importante das pessoas que nos acompanham nos mais diversos lugares do planeta, especialmente nos países de língua portuguesa.

Em 1960, quando entramos no ar pela primeira vez falando em português, tínhamos transmissões diárias de meia hora dirigidas a Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Cobríamos uma área de cerca de dez milhões de quilômetros quadrados e mais de 230 milhões de pessoas.

A pedido dos próprios ouvintes, a nossa programação foi ampliada para uma hora diária em 15 de abril de 1965. Hoje, a transmissão continua sendo de uma hora e, além do noticiário cotidiano e do tema do dia, temos várias colunas, como *Repórter da China*, *Viagem pela China*, *Vida Econômica*, *Programa Musical*, *Encontro da CRI com seus Ouvintes*, *No Mundo dos Esportes*, *Aula de Chinês* e *China aos meus Olhos*, etc. Também oferecemos diariamente boletins de notícias para rádios brasileiras, como a Rádio Guaíba, de Porto Alegre (101.3 MHz), e a Super Rádio FM, de Brasília (89.9 MHz).

Mas a gente sempre quis fazer mais e melhor, para estar mais perto dos ouvintes. Há dez anos, no dia 20 de dezembro de 1999, estreamos a nossa página na internet, também em português. Isso facilitou o contato com os nossos amigos espalhados pelo mundo. No dia 13 de maio de 2009, reformulamos radicalmente a nossa página na internet, com um novo visual e muito mais conteúdo. Nessa página, além dos nossos programas diários, você





pode encontrar muita informação sobre a China e o mundo, como notícias, rádio online, cultura, economia, entretenimento, vídeos, fotos, músicas e reportagens especiais, além de um blog feito especialmente pelos brasileiros que trabalham com a gente. Pela internet, você ainda pode participar dos nossos concursos e, é claro, entrar em contato com a gente.

No início, o Cripor recebia dezenas de cartas de ouvintes. Com o tempo, passamos a receber centenas, e depois, milhares de correspondências todo ano. Hoje, além das cartas, também recebemos emails diariamente. São ouvintes que nos escrevem do Brasil, de Portugal, Moçambique, Angola e outros países. Para estreitar ainda mais os laços, já realizamos encontros com ouvintes no Brasil e em Portugal, e pretendemos realizar muitos mais em outros países também.

O Cripor conta hoje com 19 tradutores, locutores e repórteres, um correspondente no Rio de Janeiro, no Brasil, e quatro colegas brasileiros. Também contamos sempre, é claro, com a colaboração dos nove funcionários já aposentados.

São 50 anos fazendo a ligação entre a China e os países de língua portuguesa. Uma história que nos orgulha e nos emociona. Que nos faz querer crescer mais e mais a cada dia, a cada nova transmissão, a cada carta e email recebidos. E, para celebrar os 50 anos do início das transmissões em português, convido todos os ouvintes e leitores a participarem do concurso que estamos organizando até 1º de abril. Entre na nossa página na internet e inscreva-se.

Em meu nome, e em nome de toda a equipe do Cripor, quero agradecer a todos os ouvintes e amigos espalhados pelo mundo, que nos ouvem e nos leem todos os dias. Queremos continuar contando com o apoio e a participação de vocês por muitos anos ainda.

Muito Obrigado.■





1	2	3
4	5	
6	7	8

1. Shi Liang entrevista a diretora da Escola Portuguesa de Macau, Maria Edith da Silva
2. Wei Ling entrevista o trabalhador-modelo do porto de Qingdao, Xu Zhenchao
3. Li Mei entrevista o ex-presidente do Timor-Leste, Xanana Gusmão, durante o Fórum dos CEO 2005
4. Li Xiaoyu entrevista o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, 2004
5. Repórteres do Cripor na Expo de Shanghai 2010
6. Delegação de Jornalistas de Moçambique visita a CRI
7. Renato Lu entrevista o embaixador de Portugal na China, Rui Quartin Santos
8. Zhu Wenjun media o bate-papo online sobre as relações sino-brasileiras com o embaixador do Brasil, Clodoaldo Hungueney, e o estudioso chinês, Chen Jiaying





— **Parte 2** —

# **Eu no Cripor**



## Amor à pátria e à profissão

Yu Huijuan

Dos atuais ouvintes do Cripor, tanto do ar como online, devem ser poucos os que se lembram da voz do casal Li e Chen, ou seja, do Sr. Li Jinchun e da Sra. Chen Huijun, que trabalharam nos primeiros 13 anos neste Departamento, período difícil tanto para o Cripor como para a China como um todo.

Pela passagem das celebrações dos 50 anos de transmissão dos programas em português da CRI, Chen contou à nossa reportagem suas histórias no Cripor.



▲ Casal Li Jinchun e Chen Huijun em Macau





## Chamada da pátria

Meio século atrás, especificamente no dia 15 de abril de 1960, os programas do Cripor entraram no ar com apenas seis pessoas: dois casais brasileiros e duas chinesas (uma recém diplomada da Faculdade de Espanhol e outra diplomada da Faculdade de Russo, que já havia trabalhado por vários anos na então Rádio Beijing, atual CRI). Nenhuma delas sabia o abc do idioma português. Era urgente recrutar pessoas que dominassem as duas línguas - a portuguesa e a chinesa. Nessa altura, atendendo à convocação do governo central, o casal Li Jinchun e Chen Huijun, nascidos respectivamente em Macau e Guangzhou, e crescidos em Macau, então sob a administração portuguesa, partiu de sua terra natal e veio à capital chinesa, deixando uma vida razoavelmente abastada, sobretudo a sua primeira filha, de apenas nove meses, aos cuidados da idosa mãe viúva de Li. Nem eles mesmos haviam imaginado que a viagem a Beijing marcaria suas vidas tão profundamente.

Ao recordar a sua história, Chen não se conteve de emoção: “Naquela época, eu e o Li éramos jovens de Macau sob administração portuguesa, mas nutríamos um profundo sentimento para com a pátria-mãe. Eu era professora de uma escola e o Li trabalhava como funcionário-intérprete no governo português em Macau. No inverno de 1959, a Companhia Nan’guang, empresa de capital chinês em Macau, organizou um curso de português lecionado por Luis Gonzaga Gomes, famoso letrado e historiador local. Fui escolhida para frequentar o curso. Porém, apenas alguns meses depois, ou melhor, no outono de 1960, um convite de Beijing pôs fim aos meus estudos e mudou drasticamente as nossas vidas. Para nós, trata-se de uma chamada da pátria. Porém, foi difícil convencer a minha sogra, pois ela, viúva e idosa, vivia com o filho único, a nora e a netinha. Como podíamos esperar que ela concordasse com a ida de seus únicos entes queridos neste mundo? Além do mais, a China passava, naquela época, por tempos difíceis tanto na economia como nas relações internacionais. Depois de muitas conversas, a minha sogra acabou por concordar com nossa viagem sob uma condição: deixar a nossa filha com ela em Macau. Foi duro e cruel para nós, mas não tínhamos outra opção!”

## Momentos difíceis

Quando o trem com a designação “Paz” saiu vagorosamente de Guangzhou, o casal ficou calado, olhando para fora, mas sabia que o destino era Beijing, capital da República Popular da China, tão sonhada por chineses do ultramar. Ao descerem do trem, foram recebidos na estação ferroviária pela Sra. Lu Huifen, redatora do então Departamento de Espanhol. “Foi ela que nos informou”, disse Chen, “que íamos trabalhar na Rádio Beijing, precursora da CRI.”

Como um ditado chinês diz, “em qualquer coisa, o começo é difícil”. A vida não foi nada fácil para o casal vindo de Macau, região tropical, para Beijing, que tem um inverno rigoroso. O sistema de calefação não funcionava bem. À noite, mesmo com agasalhos de algodão, tremiam de frio. E a comida de Beijing era muito diferente da de Macau, sem falar das frutas. Porém, as dificuldades no trabalho eram muito maiores que as na vida. Chen disse: “Nos primeiros meses de transmissão do Cripor, os quatro brasileiros no Departamento traduziam os textos do espanhol para o português, enquanto nós chineses trabalhávamos como assistentes para conferir toda a matéria que ia ao ar num programa de meia hora diária, com notícias, reportagens e músicas. Para adaptarmo-nos mais rápido ao trabalho, eu e meu marido precisávamos usar as horas de folga para aprender tanto o português como o chinês. Devido a muitos motivos, naqueles anos, trabalhávamos muito à noite, pois muitas notícias importantes chegavam tarde, e assim traduzíamos e gravávamos já noite adentro. E frequentemente acontecia a chamada ‘corrida de fitas’, quer dizer, logo depois de fazer a gravação, precisávamos levar, correndo, as fitas magnéticas com os programas gravados e entregá-las ao estúdio de transmissão. Caso contrário, perderíamos nosso tempo.”



▲ A primeira foto do casal em Beijing





## Trabalho com dedicação

É difícil contar tudo o que o casal experienciou nos seus 13 anos em Beijing. Mas dos colegas que trabalharam junto com eles, todos reconhecem que os dois são pessoas modestas e trabalhavam com abnegação e dedicação. Li era muito respeitado pelos colegas. Como já dominava o português, foi convidado posteriormente para ajudar uma brasileira a dar aulas de português em um curso no Instituto de Radiodifusão de Beijing. Por isso o Li era tratado como professor pelos novos colegas do Departamento, que eram alunos do referido curso. Li ainda era famoso pela datilografia. Foi com o Li que outros colegas aprenderam a datilografar, seguindo um manual que ele trouxe de Macau. Num dos exercícios, o pessoal de diversos departamentos tinha que traduzir notícias em jipes, correndo em estradas mal pavimentadas à noite, utilizando as antigas máquinas de escrever como se estivessem em guerra, apenas com a luz da lanterna elétrica. Terminada a manobra, o júri deu notas a todos os participantes. O Li ficou em primeiro lugar da CRI.

E a simpática e dinâmica Chen trabalhava como tradutora, locutora, e em quase todos os outros serviços. Anos difíceis, trabalho duro, mas o casal levava uma vida alegre e feliz, fazendo amizade com todos os colegas, tanto chineses como brasileiros, vivendo com todos eles em grande harmonia. É claro que naqueles anos Beijing não era tão desenvolvida como hoje, mas quando tinha tempo, o casal visitava museus, os pólos de patrimônios culturais e arquitetônicos, assim como recantos pitorescos. “A cidade de Beijing estava impregnada de cultura e tradição que só podiam ser entendidos por aqueles que sabiam ler através de suas construções históricas, de suas habitações de cor cinzenta, de seus becos, de suas artes, da ópera de Beijing e de sua gente”, disse Chen.

Em 1973, o casal Li e Chen deixou Beijing e voltou a Macau.

Quando o Cripor comemorou seus 50 anos, eles já haviam deixado este Departamento há 37 anos. Apesar de estar com a hemorragia cerebral desde outubro de 2007, e sem poder falar, Li sempre fica com o seu olhar brilhando quando alguém menciona o Cripor. Chen concluiu: “É claro que naqueles 13 anos a vida foi difícil, o trabalho era duro, e além do mais, até hoje a nossa primeira filha não nos perdoa por termos deixado ela sozinha com a avó em Macau. Mas não nos arrependemos da nossa decisão feita naquele tempo, pois vivemos ali uma vida cheia de valor, emoção e amizade!” ■

## Meu “ouro olímpico”

Shang Jingtang (Alexandre)



16

O aniversário de 50 anos do Cripor, naturalmente, faz com que as pessoas que trabalharam ali se lembrem do percurso de evolução do departamento.

A recordação dos tempos da juventude sempre traz felicidade. O Cripor começou sua emissão em 1960. Naquela época, eu era ainda um rapaz de 19 anos que havia entrado há pouco tempo no Instituto da Radiodifusão de Beijing (atual Universidade de Comunicação da China) para estudar a língua portuguesa. Eu fazia parte do primeiro grupo de alunos do curso, e todos se orgulhavam por ser pioneiros no estudo da língua na China. Mas, à nossa frente, havia uma série de dificuldades. Não tínhamos um dicionário português-chinês, nem um professor chinês para explicar, na nossa língua, o português. Havia somente uma professora brasileira que se chamava Mara. Ela nos explicava tudo o que não entendíamos por meio de uma língua que não entendíamos. O resultado foi continuar não entendendo. Pode-se imaginar que a dificuldade era tão grande como o Himalaia. Como último recurso, estudávamos português pelos gestos da professora.

Apesar de todas as adversidades, ninguém cedeu. Com o tempo, começamos a entender um pouco, depois mais um pouco, e assim por diante. Após um ano, já conseguíamos acompanhar as aulas. Para treinar o nosso ouvido aos sons da língua, ouvíamos todos os dias a programação em português da Rádio Beijing (atual CRI). Naquela ocasião, eu pensava: se eu puder trabalhar na Rádio Beijing como locutor de português, será uma grande felicidade. Durante o período do estudo, tivemos duas professoras brasileiras; a Mara e, depois, a Rosália. Os alunos têm muita saudade delas.

Depois de concluir o curso no Instituto, fui trabalhar no Cripor, fazendo tradução e locução. Eu aprendi a fazer locução para rádio principalmente com Jayme Martins e Galiano, dois brasileiros que trabalhavam no Cripor. Esses dois professores paulistas eram muito exigentes com a pronúncia de cada sílaba de português. Tão exigentes que eu tinha medo de abrir a boca para falar com eles, pois





▲ Shang Alexandre e a esposa, Yana Fan, Jayme Martins e Lucélia Santos

os chineses têm em geral dificuldade de distinguir essas consoantes: b-p, d-t e g-q. Ao abrir a boca, eu era corrigido imediatamente, antes mesmo de expressar uma simples ideia por completo. Claro que isso foi um treinamento de choque necessário para me preparar como um bom locutor. Agora, agradeço muito a estes dois professores pelo seu exigente ensino.

A primeira gravação que fiz para a Rádio foi para o programa No Mundo dos Esportes, que foi ao ar no verão de 1965. Fiquei muito contente; era como se eu

tivesse ganho uma medalha de ouro na Olimpíada.

A Terra gira, o tempo passa. Eu e os demais colegas dos anos 1960 estamos aposentados há anos. Vemos com bons olhos que os inteligentes e qualificados jovens do Cripor de hoje estão trabalhando com entusiasmo, dando continuidade à radiodifusão em português. Tudo joia!

Faço votos de que o Cripor consiga mais e mais sucesso e que tenha cada vez mais ouvintes nos países de expressão portuguesa, a fim de promover os amistosos contatos entre os diversos povos. ■

## CRI e Eu

Yu Huijuan

18



Nunca imaginei que um dia escreveria algo com o título *CRI e Eu*. É que esse foi o tema do concurso de 2006 quando eu ainda trabalhava no Cripor. Sempre pensei: “Sou membro da família da CRI.”

Mas, o tempo passa, as coisas mudam ... Agora, cada vez que contemplo o prédio da CRI onde trabalhei, sinto muita saudade do passado e relembro mil coisas. Enfim, a relação entre eu e a CRI não é simplesmente uma relação de trabalho. É uma relação íntima e dependente, sem ela eu não teria a vida de hoje e, com ela, compartilhei os nossos feitos.

Nunca esqueço que, como recém-formada pelo Instituto de Radiodifusão de Beijing e novata no Cripor, as primeiras notícias traduzidas por mim eram corrigidas por Jayme Martins, especialista brasileiro que trabalhou por cerca de 20 anos na China. Ele corrigia quase tudo, pois eu tinha um vocabulário de português muito pobre, e muito menos pensava em dominar essa língua. E traduzia ao pé da letra, sem saber o processo de transferência entre as línguas. No início, nem conhecia a cultura, tudo começava da estaca zero ...

Nunca esqueço que, depois de fazer as primeiras locuções de notícias, gravadas sempre à noite, recebia do Jayme, no dia seguinte, uma folha de papel onde eram marcados os problemas de pronúncia, como assentos, nasalização aberta ou fechada, etc. Depois, ele me explicava tudo e ensinava como melhorar a dicção e a articulação fonética, e como formar a capacidade de interpretação e expressão oral. Foi assim que avancei passo a passo na minha carreira de locutora e apresentadora. Para acompanhar a evolução da CRI, os meus trabalhos foram expandidos para o jornalismo. Em 1999, fui enviada ao Brasil como correspondente-chefe da CRI, onde consegui manter mais contato com meus ouvintes e fazer entrevistas e coberturas em eventos nacionais e internacionais nesse grande país. Tudo isso enriqueceu minha carreira profissional e ampliou minha visão de mundo.





Mesmo com o tema *CRI e Eu*, não posso deixar de falar dos meus contatos com ouvintes, pois foi com eles que a CRI avançou e foi com eles que eu também me apaixonei pela profissão. Jamais vou esquecer do meu primeiro contato direto com os ouvintes, lá em São Paulo, em 1999, quando o Brasil DX Clube realizava uma reunião ordinária anual. Fui cercada por nossos ouvintes, pois eu era da CRI que eles tanto escutavam, e até reconheceram a minha voz. Também não vou esquecer aquele Encontro da CRI com seus ouvintes, realizado no Rio de Janeiro em 2005. Tudo foi tão corrido, mas tão emocionante. Apesar de ter sido realizado num momento próximo ao Carnaval e apesar das distâncias, nossos ouvintes participaram com entusiasmo daquele encontro. Foi gente de São Paulo, de Santa Catarina, de Foz de Jura e muitos outros lugares. E aquela atmosfera familiar e de amizade - uma amizade selada por anos entre ouvintes e membros da delegação da CRI - está ainda gravada na minha memória.

Aposentada em 2006, deixei a CRI definitivamente no início de 2007. Na realidade, sinto-me sempre próxima à CRI. Continuo escutando seus programas online, acompanhando cada novidade, cada evolução que a CRI vem obtendo. E ainda leio os comentários dos nossos queridos ouvintes, como se ainda estivesse na CRI.

No momento em que o Cripor completa 50 anos, desejo que o departamento se erga mais imponente nessa nova época e avance a passos largos por mais 50 anos! ■

## Acompanhe o Cripor, ouça a voz da China

Lu Yang (Renato)

Seis anos atrás ingressei na equipe do Cripor, após me formar no curso de português da Universidade de Comunicação da China, antigo Instituto da Radiodifusão de Beijing. Gostei daquele grupo que contribuía muito para as emissões em português e fiz todo possível para melhorar o nível do idioma na minha tradução e locução. Dois anos depois, fui enviado ao Rio de Janeiro para servir de correspondente da Rádio no país latino-americano. O Brasil, para mim, é um país além do samba e do futebol, que tem cultura e costumes bem diferentes em relação à China. Aproveitei para fazer amigos, frequentar a praia, visitar cidades desconhecidas, experimentar churrasco e feijoada ... claro, não deixei de trabalhar, de fazer reportagens no Brasil e dizer aos chineses uma verdadeira “China Tropical”.

Depois da estadia no Brasil, de dois anos e quatro meses, voltei a Beijing em abril de 2009 para, de novo, trabalhar no Cripor, que completaria 50 anos da primeira transmissão em 15 de abril de 2010. Venho testemunhando vários eventos ocorridos nesse último ano: comemorações do 60º aniversário da República Popular da China, sessão anual da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPCh) e, no futuro breve, vou a Shanghai fazer a cobertura da Expo Mundial 2010.

A CRI iniciou sua primeira emissão de português em 1960 e entrou na sua melhor fase de crescimento no século XXI. Além da tradicional transmissão em ondas curtas, o Cripor tem seu próprio website, com textos, fotos, vídeos e áudios, com notícias sobre a China e o mundo nas áreas econômica, política, social, cultural e esportiva, atualizadas diariamente. Acessando o nosso site, os internautas podem conhecer melhor a China e seus pontos de vista.

Com o crescimento do poderio chinês e o reforço dos intercâmbios entre a China e o mundo, sobretudo com os países de língua portuguesa, o Cripor está pronto para desempenhar um papel de ponte para criar um entendimento mútuo e de respeito recíproco entre o povo chinês e os povos falantes de português.

Na ocasião em que o Cripor celebra seu 50º aniversário, desejo que, com nossos trabalhos, os amigos do mundo lusófono, seja no Brasil, em Portugal ou nos países africanos de língua portuguesa, possam conhecer melhor a China, sua cultura, sociedade e economia. E que eles considerem o Cripor uma ponte de intercâmbios entre chineses e a população de língua portuguesa.

Nas próximas cinco décadas, a CRI desempenhará um papel mais importante no reforço da amizade entre os povos de culturas diversas, ignorando a diferença de ideologia e regime. Acompanhe o Cripor, ouça a voz da China. ■





## Meus sete anos no Cripor

Zhu Jing (Sílvia)

**2010** marca o meu 7º ano na CRI. Se eu me aposentar aos 60 anos, quer dizer que já cumpri um sexto dos meus 37 anos de carreira profissional. Nunca me arrependi de ter escolhido a CRI, pois ser radialista sempre foi meu sonho.

Quando era pequena, costumava escutar os programas radiofônicos e ficava encantada com o charme e a força da voz dos locutores. Ao entrar na universidade, comecei a escutar a programação em inglês da CRI e tornei-me imediatamente fã e ouvinte assídua da emissora. Eu tinha na cabeça o nome de cada apresentador, dos programas, dos horários e do estilo de cada um. Nunca pensei que um dia seria colega deles, até saber que fui admitida pela CRI. Naquele dia, me senti a pessoa mais feliz do mundo.

A vida na CRI é repleta de desafios. A CRI é como se fosse um grande palco onde podemos mostrar o nosso potencial e concretizar nossos sonhos. Além de fazer tradução de notícias, temas e programas, também faço locução. Em 2003, fiz a primeira locução da minha vida. Nunca me esqueci do entusiasmo e da felicidade que senti ao falar diante do microfone e ao ouvir a minha voz naquele aparelho. Desde então, comecei a fazer programas semanais como *Nos Ares da Cultura*, *Viagem pela China* e *Encontro com os Ouvintes*. Fiquei tocada ao receber as primeiras cartas de ouvintes e saber as reações deles depois de me ouvir. Os elogios carinhosos e as palavras de incentivo me motivam a melhorar este trabalho tão gratificante e cheio de responsabilidade. A





CRI é fonte inesgotável das minhas alegrias e energias. Aqui já tive muitas surpresas e passei por várias “primeiras vezes” da minha vida. Primeira entrevista, primeira criação de programa, primeira viagem de trabalho sozinha ... São estas “primeiras vezes” que enriquecem a minha carreira e alegraram meus dias nesses sete anos que já passei na CRI.

Em 2008, recebi mais uma grande oportunidade da CRI: frequentar o curso anual de língua e cultura portuguesa da Universidade de Lisboa, em Portugal. Foi a primeira vez na minha vida que estudei fora da China. Para mim, foi um novo e engrandecedor desafio. Durante os oito meses de estudo, colhi muito mais do que conhecimento. Aproveitei o tempo que passei em Lisboa para visitar um dos nossos fiéis ouvintes, o Joaquim Tomaz Ribeiro. Fui carinhosamente atendida na casa dele, e até ganhei um rádio de presente. O mesmo rádio que o Joaquim comprou em Beijing, durante a viagem à China que ganhou em um concurso da CRI em 1998. “É para você escutar a programação da CRI e matar a saudade da China”, ele disse. Foi muito comovente. “O que devo fazer para retribuir os meus queridos ouvintes?” pensei.

Ao terminar os estudos em Portugal, em julho de 2009, voltei a trabalhar nesta casa. Agora, tenho outro desafio: cuidar do programa de todas as sextas-feiras “Encontro da CRI com os Ouvintes”. É um espaço onde a gente se comunica e se aproxima dos ouvintes, um compromisso entre a CRI e seus amigos. Através de cartas e emails, tenho mais contato com os nossos ouvintes, com quem fiz grande amizade. Esclarecer dúvidas, debater temas de interesse comum e conversar francamente com os ouvintes me enchem de prazer, pois assim me torno uma enviada da cultura chinesa.

Esses sete anos que passei na CRI são um importante marco na minha vida. Nesta grande família, passei de novata curiosa a veterana ainda jovem. Agradeço a CRI, pois ela me abriu uma janela e ofereceu um grande palco para que eu dance. Agradeço também aos ouvintes, pois eles me acompanharam, acompanham e acompanharão. São eles que me entusiasmam e me emocionam, fazendo-me sentir realizada. ■





### Chen Huijun

Do desenvolvimento inicial da radiodifusão em língua portuguesa, apenas com especialistas brasileiros, até os dias de hoje, em que chineses formam a principal força;

De velhos e atrasados equipamentos usados nos primeiros dias, aos meios modernos e sofisticados de hoje;

Da radiodifusão por um único meio no passado, à multimídia diversificada atual,

Transcorreram cinco décadas com grandes mudanças, pelas quais serviram, com abnegação e amor, várias gerações que nunca se arrependerão de sua opção.■



### Gui Zuqin

Ingressei nesta casa em 1965 e durante 43 anos fui tradutor e redator de vários programas, tais como China em Construção, Viagem pela China, No Mundo dos Esportes, e de reportagens diversas. Com a celebração dos 50 anos da transmissão em português da CRI, desejo que nossa transmissão se fortaleça diariamente e que nosso trabalho possa atrair cada vez mais ouvintes e internautas dos países de língua portuguesa.■



### Chen Xin'er

Os 50 anos do Cripor são uma história de persistência e dedicação. Gerações de funcionários têm se esforçado na criação de programas de qualidade para os ouvintes, ao mesmo tempo em que mantêm a tradição empreendedora estabelecida pelos fundadores do departamento. Apesar de ser apenas uma gota no grande mar de colegas e amigos, espero realizar meus próprios esforços para contribuir com os próximos 50 anos ainda mais brilhantes do Cripor.■

### Fan Weixin

Trabalhei durante mais de 30 anos no Cripor. Apresentei muitos programas como Provérbios da China Milenar, Cultura Chinesa, Carta de Beijing, etc. Nesses tantos anos de trabalho na CRI, a minha impressão mais profunda é de que o trabalho é muito interessante. Diante do microfone, você fala com milhões e milhões de ouvintes, tanto no Brasil como em Portugal, assim como nos países de expressão portuguesa na África. Os funcionários da CRI constituem uma ponte de amizade entre os chineses e os povos de expressão portuguesa. É um trabalho importante e interessante e por isso, espero que os novatos trabalhem com mais afinco e gostem de seu trabalho, que tem grande significado. A China tem a necessidade de interagir com outros povos e estes também precisam compreender os chineses.■



### Li Xiaobing

O meu nome nos programas é Xiaobing. Apresentei vários programas como Sociedade Chinesa e Bom Fim de Semana, bem como o noticiário. Tive sempre amor ao meu trabalho no Cripor. Apesar de ter me aposentado em 2004, continuo acompanhando o trabalho dos colegas da nova geração e o desenvolvimento da CRI. Este ano é o Ano do Tigre. Espero que o Cripor progrida como o pulo do tigre.■



### Li Jing

Agradecemos aos veteranos pelos esforços em prol do desenvolvimento do Cripor. Continuaremos seguindo os passos deles na busca por um futuro ainda mais promissor e pela consolidação da amizade entre o Cripor e nossos ouvintes. Parabéns ao Cripor pelo 50º aniversário!■







1. Ma Enlu, Gao Shizhong, Chen Juanjuan e Guo Dan, responsáveis pelo contato com ouvintes gravam o programa no estúdio
2. Ouvinte brasileiro, Sérgio Agripino Crispim de Souza, recebe o prêmio do concurso *50 Anos da Nova China*
3. Yu Huijuan participa do Encontro do DX Brasil 1999
4. O ouvinte português, Alfredo Carlos Villares Braga, e sua esposa visitam o Cripor
5. Eduardo da Silva Ferreira, ouvinte brasileiro que venceu o concurso *Beleza de Sichuan*
6. Wei Ling e o ouvinte brasileiro Válder Aguiar apresentam o programa *Carta de Beijing*
7. Ouvinte brasileiro, Cláudio de Oliveira Carvalho, recebe o prêmio do concurso *Sentir e Viver a China*
8. Helder Paulo M. Silva, ouvinte brasileiro, ganhador do concurso *Eu e CRI*, e a repórter do Cripor, Chen Ying, no Palácio de Verão em Beijing
9. Ouvinte português, Joaquim Tomaz Ribeiro, ouvinte de Portugal, vencedor do concurso de conhecimentos sobre Macau, se encontra com representantes do Cripor





— Parte 3 —

# **Cripor e seus ouvintes e internautas**



## 50 anos de Gratidão pelos de companhia

O Departamento de Português da Rádio Internacional da China (Cripor) entrou no ar em 15 de abril de 1960. Entusiastas da causa, gerações passadas se dedicaram ao lançamento da pedra fundamental desta emissora: 25 anos, 30 anos, 45 anos, e hoje, 50 anos! O Departamento de Língua Portuguesa se desenvolveu passo a passo. Os tempos mudaram, no entanto, o Cripor não alterou sua meta. No início, recebíamos apenas 37 cartas. 50 anos mais tarde, em 2009, esse número saltou para sete mil. “O trabalho só faz sentido com os ouvintes.” Com este lema, o Cripor tem buscado impulsionar o entendimento e a amizade entre os povos da China e dos países lusófonos.

Estamos nesse ponto da história: ao olhar para trás enxergamos o caminho acidentado que nos levou até o arco-íris, o sucesso que representa hoje esta emissora. Ao longe, avistamos outro longo caminho a ser percorrido, mas que, ao final, certamente nos surpreenderá com frutos ainda melhores.

Agradecemos o apoio e a colaboração de todos os ouvintes e internautas que há 50 anos estão com a gente! ■







27

## Interatividade com os ouvintes — Ponte de amizade

Gao Shizhong

Sou ex-membro do Cripor. Aposentei-me em dezembro de 2005, aos 60 anos de idade. Durante 35 anos de serviço na CRI, por vários anos me dediquei à ligação com os ouvintes. Mesmo tendo me aposentado há alguns anos, muitos ouvintes lembram de mim até hoje, e isso me emociona. Aproveito essa oportunidade para enviar meus sinceros agradecimentos a todos os leitores e ouvintes.

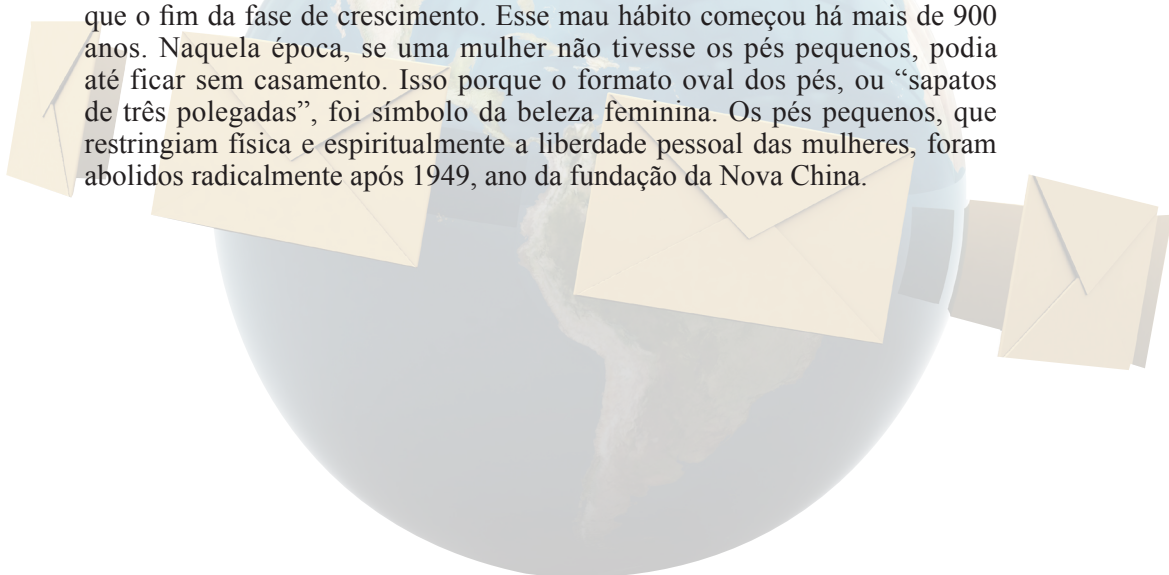
O serviço de ligação com os ouvintes é composto por diversas partes, como arquivo de dados dos ouvintes que nos escrevem, resposta às perguntas e dúvidas dos ouvintes, e o envio de lembranças e materiais de divulgação da CRI.

### **Arquivo de dados dos ouvintes**

Quando recebemos uma carta, localizamos a ficha do remetente em nosso arquivo, que contém dados pessoais, como nome e profissão. Ali, anotamos a data de envio, o principal conteúdo da carta, a data de resposta e de envio de lembranças e outros materiais. Hoje, esse arquivo é computadorizado e conta com centenas de fichas de ouvintes que nos escrevem. Em tom de brincadeira, os funcionários que se dedicam à ligação com os ouvintes costumam dizer que responder às cartas deles é um trabalho sem fim. A gente termina de responder às últimas cartas do dia, mas, provavelmente no dia seguinte, vê chegar dezenas de cartas, todas de uma vez.

### **Resposta às perguntas e dúvidas dos ouvintes**

Responder às perguntas e tirar dúvidas dos ouvintes são tarefas importantes e complicadas. Para responder bem às perguntas, a gente tem que ter conhecimento em diversos ramos. Até hoje me lembro de uma pergunta de um ouvinte brasileiro: Os pezinhos das mulheres chinesas na Antiguidade foram resultado do uso de sapatos de ferro ou não? Para responder à pergunta, procurei saber a história deste antigo mau hábito da etnia han, a maior entre as 56 etnias da China. Os pezinhos das mulheres na Antiguidade não foram resultados do uso de sapatos de ferro, mas sim porque os pés eram amarrados com tiras de pano. Os pais enrolavam os pés das meninas aos seis ou sete anos de idade com tiras de pano, e os pés ficavam assim até que o fim da fase de crescimento. Esse mau hábito começou há mais de 900 anos. Naquela época, se uma mulher não tivesse os pés pequenos, podia até ficar sem casamento. Isso porque o formato oval dos pés, ou “sapatos de três polegadas”, foi símbolo da beleza feminina. Os pés pequenos, que restringiam física e espiritualmente a liberdade pessoal das mulheres, foram abolidos radicalmente após 1949, ano da fundação da Nova China.







## **Envio de materiais de divulgação**

O envio de materiais de divulgação para os ouvintes era um duro trabalho antes do uso de computadores. No início de cada ano, o Cripor envia calendários, presentes e outros materiais de divulgação para os ouvintes cadastrados. E todos os funcionários eram mobilizados para colocar nome e endereço dos ouvintes em centenas de envelopes. Hoje em dia, este trabalho é informatizado.

## **Organização de concursos**

A organização de concursos também faz parte dos serviços de ligação com os ouvintes. De acordo com o tema do concurso, preparamos diversas reportagens e formulamos um questionário. As reportagens são transmitidas nos programas radiofônicos e exibidas em nossa página na internet. No fim do concurso, o responsável também tem que avaliar todos os questionários e organizar a escolha dos premiados. O Cripor já promoveu diversos concursos e alguns ouvintes ganharam o prêmio especial, que é uma viagem gratuita para a China. Além disso, muitos outros ouvintes ganharam prêmios de primeira, segunda e terceira categorias e todos os participantes receberam certificados de participação nos concursos.

A ligação com os ouvintes é uma importante parte dos serviços da CRI. Por isso, a CRI tem uma divisão que coordena esses serviços de todos os departamentos. Em 2009, a CRI recebeu, no total, 2,9 milhões de cartas e e-mails de 160 países e regiões. Só o Cripor recebeu mais de sete mil. Espero que essa ponte de amizade entre a CRI e seus ouvintes seja a cada dia mais reforçada e modernizada. ■



▲ Gao Shizhong entrevista ouvintes procedentes de Portugal

## M eu amor pela China

Helder Paulo M. Silva  
Brasil

30

**E**ra fim de semana de mais um típico mês de fevereiro de 2003, havia poucos dias que as aulas do último ano da escola secundária tinham começado. Naquela tarde de domingo, um jovem de pouco mais de 16 anos buscava avidamente por notícias sobre um país longínquo e até então desconhecido.

A curiosidade pela Beijing da Grande Muralha e da Cidade Proibida, pela moderna Shanghai, enfim por aquela mistura de antigo e moderno, impulsionava o rapaz a procurar tudo que trouxesse informações, imagens sobre a grandiosa China. Naquele dia, não imaginara, encontraria o elo, o canal, o qual o uniria a realidade que tanto buscava desvendar: descobriu a Rádio Internacional da China!

Quantas notícias!! Mas, do que se tratava aquela Rádio? Como faria para ouvi-la? O que são ondas curtas? – tudo isso lhe sobreveio. Curioso e desejoso em desvendar aquele mistério, ele foi buscar não mais por notícias sobre a China, mas sobre a história e o pessoal daquele site em português; sobre como sintonizar aquela emissora e como corresponder-se com aquele canal.

Naquele site com marcante tom de verde e de fácil visualização, não foi difícil encontrar o histórico e o expediente do serviço em português. Com a mesma rapidez e ânsia para descobrir sobre notícias do país oriental, ele leu os textos, observou as fotos e passou a conhecer um pouco mais sobre o Cripor. Isso mesmo! Era essa a sigla para o Departamento de Português da Rádio Internacional da China.

A seguir, perguntou ao seu pai o que era e como sintonizar uma estação em ondas curtas. Após alguma explicação, já sabia o que deveria fazer ao anoitecer: sintonizar a CRI! Como posteriormente se daria conta, apenas em 4 de abril daquele mesmo ano é que ouviria em alto e bom som as vozes com os dizeres: Aqui a Rádio Internacional da China!

Naquela mesma tarde – com ingenuidade, informalismo e curiosidade –, enviou um e-mail sem revisão ou conteúdo profundo, apenas almejando saber quantos milhões de chineses falavam inglês e talvez se apresentando. Pronto! Imaginou que com isso já fosse conhecido e receberia prontamente sua resposta. No entanto, não era ainda o momento em que receberia a resposta. Fora preciso enviar, alguns meses depois, uma





carta convencional, na qual se apresentava, fazia comentários e perguntas ao pessoal daquele Departamento.

Para sua imensa surpresa e profunda emoção e alegria, ele, nos idos de maio, receberia um telefonema que daria início, oficialmente, ao seu relacionamento com aquela emissora. Alô!– disse ele –, logo a seguir uma voz familiar replicou. Esta não precisou fazer apresentações, àquela altura, o jovem já ouvia diariamente a programação e conhecia a marcante voz da senhora Yu Huijuan. É a Yu que está falando? – ele perguntou e ouviu a surpresa daquela veterana das ondas curtas.

Não saberia ele que, a partir daquele primeiro contato, do fascínio pelo desconhecido, surgiria um imenso amor e grandioso desejo por conhecer a civilização mais antiga do planeta e os chineses da CRI, e que essa paixão o levaria a se corresponder regularmente, a ouvir intensamente, a participar frequentemente, de modo que, em fins de 2006, estaria realizando o maior sonho de sua vida ao conhecer pessoalmente as maravilhas da antiguidade e da modernidade da Zhong Guo (China); o carinho, a atenção e a simplicidade dos membros do Cripor.

Esse jovem cresceu, graduou-se, mas não deixou de cultivar o fascínio pela China e o amor pela CRI. Ao longo dos últimos seis anos, cada lado desenvolveu-se e congratulou-se com o aprimorar do outro. Nesse tempo, ele aprendeu muito sobre a vida, a cultura, a geografia e a realidade dos chineses. Nesse período, a sintonia da CRI fez parte da vida diária desse rapaz. Foi a amiga das 21h00, que sempre o surpreendia com inovações na qualidade da programação. Foi uma amiga de muitas vozes e pronúncias, de muitas facetas ... mas de um único coração: chinês!

Há cinco anos ouvia-se: caro ouvinte, com você nosso trabalho faz sentido. Hoje, é válido por outra razão: caros amigos do Cripor, com vocês minha vida faz mais sentido!■

## **Eu e a CRI — Caminho de uma longa amizade**

José Medeiros da Silva  
Brasil



32

**N**asci em 1969, no nordeste brasileiro. Um lugar pequeno e afastado das áreas urbanas. Depois passei a viver em outro lugarejo, também muito pequeno. Cerca de 500 pessoas, imagino. Em casa não tínhamos luz elétrica, gás para cozinhar ou água encanada. Geralmente, as famílias procuravam lenha para cozinhar. E a água se buscava nas cacimbas, perto de um pequeno córrego. Algumas pessoas usavam animais, outros levavam as latas, potes ou cabaços nos ombros ou na cabeça. Foi nesse ambiente tão remoto e tão simples que começou a minha amizade com a CRI. Ali vivia e crescia feliz. Sem jornais, televisão ou carros. Também quase não havia livros. Mas minha mãe tinha um rádio. Uma preciosidade, que abria as portas da nossa imaginação e nos levava para passear por outros mundos e culturas. Ainda criança, mesmo com um consentimento duvidoso por parte de minha mãe, que por zelo tinha medo que danificássemos aquele precioso aparelho, eu procurava outras frequências, em ondas curtas. Tinha assim contatos com outros mundos, línguas, sons, palavras...

Na verdade, como era ainda uma criança, eu entendia muito pouco das informações que ali ouvia. Mesmo assim, talvez por curiosidade, aquilo me dava muito contentamento. Isso sedimentou no meu coração uma sensação agradável de ouvir rádio. E fui crescendo com esse hábito. Aliás, ainda hoje continuo com esse prazer.

Certamente, foi na busca de curiosidades que eu me deparei com as transmissões em português da CRI. Isso já tem quase três décadas. No início, a minha consciência sobre essa descoberta era muito incipiente. O que era a China para uma criança de dez ou 12 anos que vivia em um lugar tão ermo, em um pequeno lugarejo do também pequeno Estado do Rio Grande do Norte?

Quando eu tinha entre 16 e 17 anos, já percebia que com regularidade eu ouvia as transmissões da CRI. E se os meus primeiros contatos com outros mundos foram através do rádio, os meus primeiros contatos com a China foi através da CRI. De forma anônima eu ia cultivando aquela amizade, como milhares de outros ouvintes em partes tão distintas do mundo.

Depois do ensino médio, ingressei na universidade. Passei a viver em cidades maiores. Também nesses lugares eu “levava” a CRI comigo. Mas sinceramente, naqueles anos ainda não passava pelos meus sonhos visitar esse tão grandioso país.

Na minha vivência dentro da universidade tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a China, particularmente sobre o processo revolucionário que culminou com a criação da República Popular em primeiro de outubro de 1949. Apesar da distância e dos escassos materiais para um estudo mais profundo, sabíamos que a contribuição da revolução liderada pelo Partido





Comunista Chinês era inestimável, não só para a China, mas para toda a humanidade. Isso já era muito claro para muitos estudantes da minha geração, pois através desse processo revolucionário o povo chinês havia demonstrado que era possível enfrentar adversidades extremas, vencer e edificar uma nação soberana e capaz de concretizar conquistas humanas muito elevadas. Nessa nossa busca por conhecimentos sobre a China, o papel da CRI foi fundamental e entendíamos que as emissões da CRI representavam a voz coletiva da grande nação chinesa. Era outra conjuntura e as emissões procuravam romper com os vários cercos ocultos, fruto das circunstâncias políticas de cada época. Mas também era uma tentativa para superar as adversidades e distâncias e construir novas amizades.

Agora, refletindo um pouco sobre as comemorações dos 50 anos de emissões em língua portuguesa, vejo com mais clareza a importância do trabalho desenvolvido pela CRI. Suas ondas produziram, produzem e produzirão muitos frutos, ou melhor, muitas amizades entre povos tão distintos. E com os novos suportes tecnológicos, o futuro tende a ser ainda mais brilhante. O uso das novas tecnologias abre novas perspectivas, pois permitem uma maior interatividade com uma diversidade de público também maior. Além do ouvinte tradicional, temos agora o ouvinte internauta, ou ouvinte-leitor, com amplas possibilidades de se aproximar mais da China e do seu povo.

Gosto de repetir que a vida tem sido muito, muito generosa comigo. Pela família, amigos e oportunidades. E das muitas dádivas que tenho recebido, uma das principais foi conhecer a China. Há pouco mais de dois anos recebi um convite para trabalhar em Xi'an, capital da província de Shaanxi, região central da China. Uma cidade especial, que gosto de comparar a um sítio arqueológico de grandes dimensões, pelo qual se pode passear e sentir a atmosfera histórica de uma China muito profunda.

Hoje tenho plena consciência da importância da CRI – Departamento de Português, na divulgação e promoção da língua portuguesa. Também tenho consciência de que ela exerceu (e exerce) uma influência muito positiva na minha formação humana e profissional. Também vejo que essa amizade que começou na minha adolescência se aprofunda cada dia mais. E assim como eu, que desde muito jovem tive o prazer de captar suas ondas, tenho certeza que milhares de outros ouvintes em distintas partes do mundo têm o prazer de fazer parte dessa rede de amizade, às vezes um pouco anônima e oculta, mas real, forte e sincera. Pessoas que olham para a diversidade cultural da humanidade como algo gratificante, que a torna mais bela e mais forte. E acreditam em uma humanidade mais feliz e amiga.

Obrigado por essa amizade e parabéns pelo 50º aniversário do Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China. ■



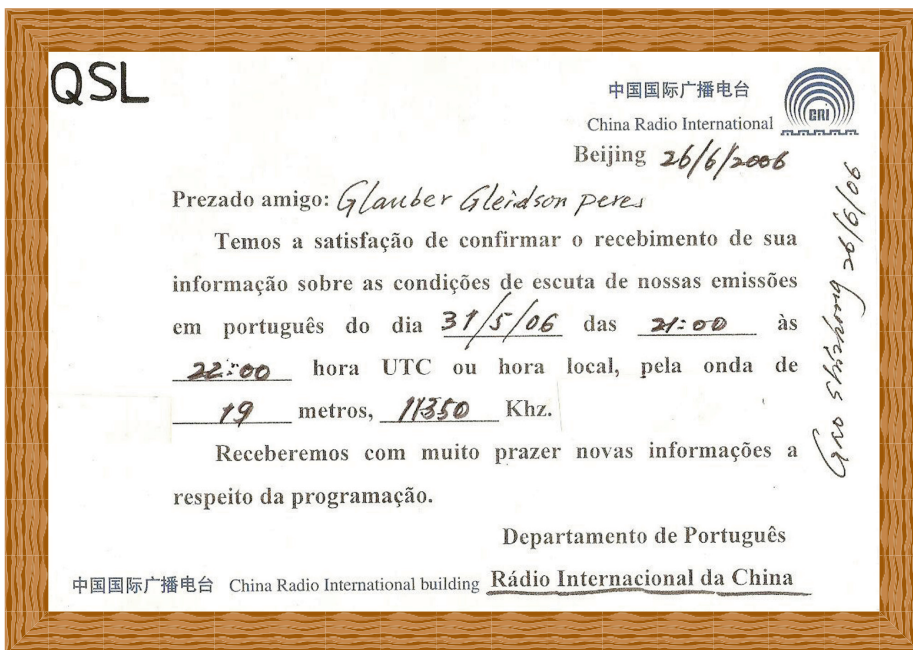
## Meu primeiro QSL

Glauber Gleidson Peres  
Brasil

No dia primeiro de julho de 2006, recebi um envelope da CRI; o segundo da emissora contendo o primeiro QSL datado de 31 de maio daquele ano. Entrei em euforia súbita. Nunca tinha recebido aquilo na minha vida; seria o primeiro dos quase 50 que possuo hoje. Olhava para ele embasbacado todos os dias. Sabia que logo receberia mais QSLs dessa emissora e muitos. Mantive o ritual religiosamente de enviar informes de recepção.

Em 2008, aproveitei que estava na casa de meu professor de ondas curtas, escaneei esse QSL e pus na internet. Todo mundo me fala desse QSL até hoje, referindo-se à CRI como a primeira emissora estrangeira que ouvira na vida - com certeza, a especial.

Os primeiros envelopes, mesmo manchados e amarratados, eu guardo com muito carinho, e penso em escanear alguns deles para colocar na internet, como fiz esse QSL, eternizando uma ocasião, que assim diria Rita Lee “o primeiro dia do resto da minha vida”. ■



▲ O primeiro QSL de Glauber Gleidson Peres





# Visita da CRI a Portugal

Manuel Henrique Oliveira Jesus  
Portugal



**E**steve de visita a Portugal em 15 de maio do ano de 2007 uma delegação da CRI. Tive o grato prazer como integrado num grupo de radioescutas portuguesas, de estar presente num encontro com a delegação nesse dia. Parece que foi ontem mas já lá vão mais de dois anos e meio.

Na altura os radioescutas presentes tivemos não só o prazer de conhecer pessoalmente o vice-presidente da CRI, mas também as nossas amigas que davam voz aos programas em português. Nesse dia estive também presente no encontro a nossa amiga Florbela, que os radioescutas da emissão em língua portuguesa bem conhecem. A Florbela, na altura, estava a estudar em Portugal, para aperfeiçoar a língua do nosso poeta Camões. Todos nós radioescutas ficamos agradavelmente surpreendidos pela sua gentileza e pela forma bastante fluente que falava a língua portuguesa.

Foi um prazer enorme para todos nós, esse celebre encontro entre os radioescutas portugueses que normalmente sintonizam as emissões da CRI e a delegação da CRI. No encontro estive também o nosso amigo Tomaz Ribeiro, o 1º radioescuta português que teve o prazer de visitar a China no ano já longínquo de 1998.

O encontro veio proporcionar-me também, um melhor conhecimento da China, da sua gente, bem como da sua gastronomia, deixando-me o desejo de um dia, logo que possível de visitar esse milenário país e o seu povo. Foi um prazer muito grande, a oportunidade que todos tivemos do contacto com a delegação da CRI. Gratas recordações nos deixaram este encontro, um grande obrigado.■



Benedito de Carvalho



Lídia Benedito  
Carvalho



Carlos Frydman



Nair Rotman



Alfredo Galiano



Rosária  
de Guimarães Galiano

Eternos  
agradecimentos pela

**amizade,**

Adrea Travassos

Fernando Fernandes



Juarez Coqueiro



Angelina  
Picchi Martins



Jayme Martins

**profissionalismo**



Jacó Moraes



Ligia Clemens



Margarida Rosa de Lima



Guilherme Korte



Paulo Vicentini

e **dedicação** dos

amigos que trabalharam

Fernanda Morena



Mônica Bernardes



Felipe Corazza Barreto



Amilton Reis



Giovana Vitola

e trabalham na CRI.



Anamaria Boschi



Débora Portela



Richard Amante



Suzana Su



Camila Olivo



— **Parte 4** —

**Colegas  
estrangeiros  
no Cripor**





▲ Yao Yuexiu, Benedito de Carvalho e Lúcia Benedito Carvalho em São Paulo

# Longe e nítidas memórias

Yao Yuexiu (Lúcia)

*Longe e nítidos caminham os caminhos ...*

*Sophia Andresen*





**T**rabalhei 27 anos no Cripor, de 1960 a 1987. Cinquenta anos atrás, éramos oito membros no Departamento de Português. Quatro brasileiros: Benedito de Carvalho e sua esposa Lídia; Carlos Frydman e Nair Rotman; e quatro chineses: Ma Enlu, eu, ambas, tradutoras de espanhol; e Li Jinchun e Chen Huijun, vindos de Macau, que estudaram o português por um ano. Fazer meia hora de emissão diária naquelas condições não era fácil. As dificuldades eram enormes, porque, nós, quatro chineses, não conhecíamos, ou sabíamos pouco da língua portuguesa. E os quatro brasileiros não sabiam nada de chinês. Há um provérbio chinês que diz “Duro no início do trabalho de todos os tipos,” ou seja, “Tudo está no princípio,” como se diz em Portugal. Jamais esqueceremos os quatro brasileiros que nos ajudaram tanto. Posso dizer, sem exagero, que sem a ajuda dos brasileiros não haveria a história do Cripor. Ou seja, sem flores na primavera, não haverá frutos no outono! Benedito de Carvalho e Lídia, pelo que eu saiba, já não estão neste mundo. Carlos ainda mantém contato comigo. Duas semanas atrás, ele me mandou sua recente novela *Trilogia das Buscas*.

Hoje, ao festejar o 50º aniversário da abertura da programação em português da CRI, gostaria de expressar-lhes, fundadores brasileiros, os nossos mais sinceros agradecimentos, dizendo-lhes: “A mudinha que vocês plantaram, é hoje uma enorme árvore, frondosa, cheia de flores, carregada de frutos.”

Além dos quatro brasileiros fundadores, dezenas de especialistas brasileiros deixaram o suor neste Departamento. Entre eles, Jayme e Angelina, que contribuíram por quase 20 anos de suas vidas à causa da radiodifusão do povo chinês. O espírito de dedicação do Jayme ao trabalho nos comoveu profundamente. No meu livro, *Pelo Mundo da Língua Portuguesa*, editado em 2004, dediquei quatro páginas a seu nobre espírito. Gostaria, também, de contar um episódio sobre outro especialista brasileiro, Alfredo Galiano. Certo dia, a mãe do Galiano, ao escutar lá no Brasil, o noticiário *Beijing Informa* da CRI, estranhou. E disse: “O meu filho já voltou da China faz anos e está agora cá no Brasil. Como é possível que ele ainda faça locução lá na Rádio Beijing?” Galiano sorriu e explicou: “Quem fala agora na Rádio Beijing não sou eu, é o chinês Alexandre Shang, meu aluno”. O nosso melhor locutor chinês, Shang, imitando seu professor, chegou a ter a mesmíssima dicção e entonação do Galiano. Até a própria mãe não podia distinguir o seu filho do chinês Shang. Está vendo como Galiano preparou bem locutores na China?

Passaram-se 50 anos, como disse Confúcio: “O tempo passa tal qual as águas do rio correm.” Com o passar do tempo, a causa da construção do povo chinês vem se desenvolvendo magnificamente. Hoje, nossos programas em português são mais interessantes, e a revista Fanzine, de rico conteúdo, é bastante atraente. Sinto orgulho e satisfação com os êxitos obtidos pelos colegas da nova geração. Cordiais parabéns aos meus jovens colegas. Faço votos que o Cripor floresça a cada dia mais lindo!■



## **Carta de Carlos Frydman a Lúcia Yao**

Prezada Yao,

Foi com grande satisfação que recebi seus e-mails, que me livraram da preocupação de você não estar recebendo minhas mensagens. Gostei, e muito, de seu texto *Longe e nítidas memórias*. Aproveito a ocasião para enviar uma saudação aos novos companheiros do Cripor que dão continuidade às emissões em língua portuguesa.

Caros amigos do Cripor que assumem as transmissões em língua portuguesa. Permitam que eu cite uma frase do genial escritor chinês Lu Xun. “Pensei não poder dizer que a esperança existe, como tampouco dizer que não existe. Como os caminhos que cruzam a terra. Porque, em verdade, no princípio a terra não tem caminhos, mas, quando muitos homens caminham na mesma direção, surge o caminho.”

O glorioso povo chinês provou a veracidade e a premonição de Lu Xun, pois o caminhar decisivo ao socialismo da República Popular da China era inevitável, pois existe uma direção clara e determinação de toda Nação Chinesa. Essa afirmativa eu constatei durante os mais de três anos em que trabalhei e convivi com os amigos e companheiros do Cripor.

Saudações de amizade pelo povo chinês.

Carlos Frydman







## CRI e Eu

Amilton Reis

**Em** 2007, desembarquei em Beijing para trabalhar no Departamento de Português da Rádio Internacional da China, o Cripor. Já tinha vindo ao país em outras ocasiões, mas esta era a primeira vez em que chegava para uma atividade profissional e estava ansioso por ver as mudanças ocorridas após quase dez anos desde a minha última visita.

De fato, muita coisa mudou nesse período. A Beijing que encontrei às vésperas dos Jogos Olímpicos era uma cidade bem diferente da que conheci no final dos anos 1990. Em poucos anos, a capital chinesa ganhou uma feição notavelmente mais moderna, mais dinâmica, mais cosmopolita, num processo que dava mostras de ainda estar longe de acabar.

No Cripor, eu me juntaria à equipe de produção dos textos que procuram traçar para os ouvintes um panorama deste país em rápida transformação. É um esforço diário que vem sendo realizado há 50 anos e do qual eu gostava de fazer parte, ainda que de maneira modesta, revisando os materiais antes que fossem encaminhados ao estúdio de gravação ou à página na internet.

Os colegas, grande parte deles bastante jovem, sempre se mostravam muito empenhados em aprimorar seu português e variar a programação, fazendo-me numerosas perguntas sobre gramática e redação, pedindo sugestões e pondo em prática novas ideias.

Esse empenho na CRI se multiplica em dezenas de outros idiomas além do português. Eu me divertia tentando identificar as línguas ouvidas pelos corredores e admirava os colegas chineses capazes de se comunicar em idiomas tão raramente estudados fora dos seus países de origem, como húngaro, cambojano ou hausa.

A natureza calorosa dos colegas facilitava tanto o trabalho, como o intercâmbio de experiências e conhecimento. Essa convivência amistosa me permitiu conhecer a China mais a fundo e também crescer pessoalmente, pelo que sou muitíssimo grato à CRI e em especial ao Cripor.■





# portuguese.cri.cn

**Rádio Online**

**Quebra Cabeça Online**

**Português**

**China quer esquecer contatos da perseguição**

**Fotos das duas notícias mais importantes do dia**

**Coluna sobre os destaques do momento**

**Cultura e Esporte**

**Economia**

**Turismo**

**Notícias**

**Video em destaque**

**Aula de Chinês**

**Blog**

**Galeria de fotos**

**Revista Fanzine**

**Aprenda chinês**

**Destaque recente**

- Entrevista com o ajudante do diretor de Informação e da programação dos canais portugueses, José Carlos Matos, e o chefe do departamento Rádio Macau
- Próximo episódio de Macau
- Entrevista com José Augusto Barbosa Dado e João Rodrigues, colegas da Rádio Televisão Caboverdeana

**Música chinesa**

**Música Popular**

**Música Folclórica**

**CHINA em cena**

**Rádio Internacional da China**

**China em cena**





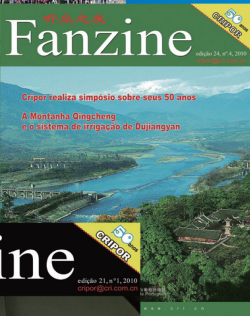
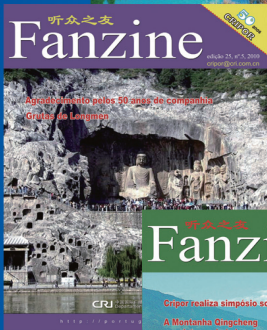
## Programas diários para os países lusófonos

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Notícia	Notícia	Notícia	Notícia	Notícia	Notícia	Notícia
China em Foco	China em Foco	China em Foco	China em Foco	China em Foco	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente
Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Viagem pela China	Nos Ares da Cultura
Panorama Econômico	Nos Ares da Cultura	Viagem pela China	Economia em destaque	Sala de Visitas	Panorama Econômico	Cinemanía da China
Viagem pela China	Esporte	Gastronomia	Estilo da Vida	Nos Ares da Cultura	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente
Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Chinês Dia-a-Dia	Chinês Dia-a-Dia
Notícia	Notícia	Notícia	Notícia	Notícia	Gastronomia	Sala de visitas
Chinês Dia-a-Dia	Chinês Dia-a-Dia	Chinês Dia-a-Dia	Chinês Dia-a-Dia	Chinês Dia-a-Dia	Encontro com ouvintes	Encontro com ouvintes
Culinária	Encontro com ouvintes	Cinemanía da China	Encontro com ouvintes	Equilíbrio	Retrospectiva	Prenúncio
Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente	Acordes do Oriente

## Horário e frequência

(vigente a partir do dia 27 de março de 2011)

Direção	Horário (UTC)	Frequência (Khz)
Para Europa	19: 00-20: 00	7335/9620
	22: 00-23: 00	6175/7260
Para África	19: 00-20: 00	5985/7405 9535/7265
	19: 30-20: 00	11640/13630
Para América do Sul	22: 00-23: 00	9410/9685
	23: 00-00: 00	9560/13650
	00: 00-01: 00	9560/9710



**CRIonline**  
Português

<http://portuguese.cri.cn>

edição especial 2010 2010年特刊

Tel: +8610 68891944

+8610 68891968

Fax: +8610 68892985

Email: [cripor@cri.com.cn](mailto:cripor@cri.com.cn)

Departamento de Português, CRI-39  
Rádio Internacional da China  
P. O. BOX 4216, Beijing, China

